

Um
mundo de
oportunidades

Volume 8
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO DE ABACATE NO MARROCOS

Data: 14/08/2025

Posto: Rabat/Marrocos

Palavras-chave: Marrocos; abacate; importações; exportações; tendências de consumo; dados de comércio; promoção comercial

Responsável: Ellen Elizabeth Laurindo e Sofia Faiz

SUMÁRIO:

Um importante player no comércio internacional de frutas, o Marrocos tornou-se, nos últimos anos, um dos dez maiores fornecedores mundiais de abacate. Entre 2018 e 2023 a área destinada a cultura foi ampliada em mais 150%, apesar da seca prolongada no país. Ao mesmo tempo, a produção nacional aumentou de 51.170 toneladas em 2018 para 118.666 toneladas em 2023, refletindo tanto o desenvolvimento do sistema de produção quanto a melhora gradual da produtividade. Apesar de ser um grande produtor, o Reino importou, em 2024, mais de 11 mil toneladas do fruto, aumento de mais de 100% em relação ao volume importado em 2020. Dentre os principais fornecedores de abacate ao Marrocos, destacam-se Espanha, Peru, África do Sul e Brasil, sendo que o primeiro goza de isenção tarifária para exportação ao Marrocos, enquanto aos demais concorrentes, é aplicado imposto de importação de 40%. Este estudo traz informações sobre as importações e exportações marroquinas de abacate, tarifas aplicadas, demandas internas e potencial de expansão das exportações brasileiras.

INTRODUÇÃO

Um importante player no comércio internacional de frutas, o Marrocos tornou-se, nos últimos anos, um dos dez maiores fornecedores mundiais de abacate, com exportações que se aproximaram de 96.000 toneladas em 2024. O rápido desenvolvimento deste novo setor baseia-se principalmente nas condições edafoclimáticas adequadas ao cultivo de abacate tipo “Hass” na faixa costeira entre Rabat e Larache, no norte do país (figura 1).

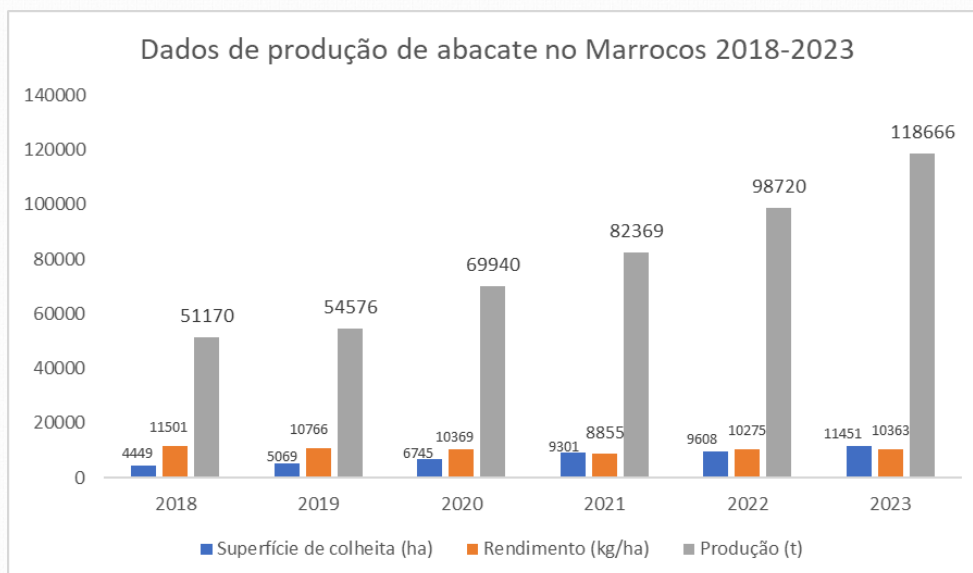
Figura 1 – Mapa com a zona de produção de abacate no Marrocos (2022)



Fonte: [FruiTop online](https://fruiTop.com)

O crescimento da produção de abacate marroquino não se deve apenas às condições climáticas favoráveis na temporada de 2023, mas faz parte de uma dinâmica estrutural de crescimento constante no setor. No espaço de seis anos, a área colhida no Marrocos aumentou de 4.449 hectares em 2018 para 11.451 hectares em 2023, um aumento de mais de 150% (gráfico 1). Ao mesmo tempo, a produção nacional aumentou de 51.170 toneladas em 2018 para 118.666 toneladas em 2023, refletindo tanto o desenvolvimento do sistema de produção quanto a melhora gradual da produtividade, que está se estabilizando em torno de 10,3 toneladas por hectare. A proximidade com a Europa, o mercado de absorção do abacate e as medidas estabelecidas no âmbito dos Planos Marrocos Verde e Geração Verde são fatores que explicam a história de sucesso da cultura no Reino.

Gráfico 1 – Dados da produção de abacate no Marrocos, por superfície de colheita em hectares, rendimento (kg/ha) e produção em toneladas, entre 2018 e 2023.



Fonte: FAO

A produção nacional de abacate vai de setembro a maio e é dominada por quatro variedades: Zutano, Bacon, Fuerté e Hass. A Zutano é a variedade mais precoce, pois é colhida de meados de outubro a meados de dezembro. Já a variedade Hass, conhecida no Marrocos pelo nome de “Harcha” (que significa áspero em árabe), é a mais tardia.

O tipo Hass ou "Harsha" é a variedade preferida dos consumidores marroquinos e europeus. Além disso, as quantidades exportadas para países europeus são provenientes dessa variedade. É bastante procurada devido a sua maior resistência às condições de transporte, além de conter alto teor de óleo. Em relação ao peso, a variedade Hass pesa entre 150 e 200 gramas por unidade contra 200 a 500 gramas das variedades lisas Zutano e Fuerté.

IMPORTAÇÕES MARROQUINAS

Apesar da produtividade anual estar em torno de 10,3 toneladas por hectare e as áreas colhidas totalizam mais de 11.000 ha, o Marrocos recorre às importações para manter o abastecimento interno de abacates. Na tabela 1 observa-se o aumento das importações marroquinas do fruto (NCM 0804.40) nos últimos 5 anos, tanto em quantidade como em valor.

Tabela 1 - Evolução anual das importações marroquinas de abacate em função do país, dos valores importados em milhares de dólares e do volume em tonelada. NCM 0804.40.

Exportadores	Valor importado 2020 (mil USD)	Volume importado 2020 (t)	Valor importado 2021 (mil USD)	Volume importado 2021 (t)	Valor importado 2022 (mil USD)	Volume importado 2022 (t)	Valor importado 2023 (mil USD)	Volume importado 2023 (t)	Valor importado 2024 (mil USD)	Volume importado 2024 (t)
Mundo	4 491	6 987	6 728	9 732	4 742	7 829	8 565	13 606	11 463	11 238
Peru	3 202	5 030	5 217	7 675	3 503	5 780	6 579	10 498	1 075	831
Espanha	852	1 311	1 100	1 463	1 103	1 841	1 029	1 627	9 671	9 948

África do Sul	192	287	33	49	0	0	336	561	168	140
Brasil	10	12	1	1	0	0	323	519	120	122
Quênia	124	178	144	208	123	186	246	325	45	48
Colômbia	59	88	220	317	0	0	24	35	0	0

As tarifas de importação impostas pelo Marrocos são iguais para o Brasil e para os demais países (40%), exceto para a Espanha e demais países do bloco europeu (0%). Como resultado, estamos testemunhando uma presença de longa data do Brasil na história do mercado de abacate marroquino, ainda que a participação brasileira seja baixa em comparação com Peru e Espanha, que são os maiores exportadores ao Marrocos.

EXPORTAÇÕES MARROQUINAS

Nos últimos anos, o Marrocos se tornou um grande player no mercado mundial de abacates, se posicionando como 5º maior exportador mundial do fruto em 2024, representando 3,4% das exportações mundiais. Na tabela 2, está detalhado o fluxo das exportações marroquinas de abacate, entre 2020 e 2024.

Tabela 2 – Exportações marroquinas de abacate em função do país, valores exportados em milhares de dólares e volume, em tonelada. NCM 0804.40.

Importadores de abacate marroquino	Valor exporta do 2020 (mil USD)	Volume exporta do 2020 (t)	Valor exporta do 2021 (mil USD)	Volume exporta do 2021 (t)	Valor exporta do 2022 (mil USD)	Volume exporta do 2022 (t)	Valor exporta do 2023 (mil USD)	Volume exporta do 2023 (t)	Valor exporta do 2024 (mil USD)	Volume exporta do 2024 (t)
Mundo	107 740	36 244	89 444	27 322	147 485	55 195	152 717	47 499	316 857	95 859
Espanha	65 963	22 618	54 640	16 155	51 153	19 736	63 447	20 684	101 318	35 449
França	26 375	8 310	14 338	4 511	49 240	18 149	38 555	11 633	62 580	18 558
Holanda	5 935	2 050	9 938	3 222	25 894	9 808	24 923	7 530	53 954	16 213
Alemanha	6 856	2 071	4 119	1 153	12 678	4 271	16 263	4 418	53 501	12 825
Reino Unido	882	361	659	350	4 795	1 714	6 037	1 884	21 866	6 588
Suíça	0	0	1 401	323	1 008	320	583	137	7 569	1 866

Fonte : Trademap

Observa-se que a Espanha é, historicamente, o maior importador de abacates marroquinos (85 mil toneladas importadas em 2024, recorde da série histórica). Em todos os países do bloco europeu, o abacate marroquino é isento de impostos de importação.

TENDÊNCIA DE CONSUMO

Durante o mês do Ramadã, mês sagrado para os muçulmanos, o consumo de abacates explode e chega a 3.000 toneladas, mais 25% do consumo anual previsto. Quando este mês coincide com o período de verão, no período que a produção nacional é interrompida (entressafra), as importações se tornam muito abundantes. Os preços de venda também subindo, chegando a 50 MAD (aproximadamente USD 5) por kg, contra 12 a 15 MAD em períodos normais. Em relação ao abacate importado, verifica-se que o preço se mantém em aproximadamente 5 dólares em períodos normais (figura 2), podendo ter o valor duplicado a entre safra e nas datas festivas como o Ramadã.

Figura 2 – Abacate variedade Hass, originário do Peru, sendo comercializado a aproximadamente USD 5 em agosto/2025, em grande rede varejista no Marrocos.



Fonte: Adidância agrícola em Rabat

ORGANIZAÇÃO DO SETOR

Criada em 2021, a MAVA (Morocco Avocado Association) reagrupou os principais exportadores de abacate no Marrocos com a missão de servir como catalisadora para as diversas iniciativas existentes para a exportação de abacate marroquino, objetivando a garantir a segurança alimentar dos consumidores europeus. O setor está comprometido, há vários anos, com um processo de certificação internacional, em particular o Global Gap, a fim de fortalecer os padrões de qualidade, desde a plantação até as fábricas de embalagem.

FORÇAS E FRAQUEZAS

É importante ressaltar que o Marrocos tem um potencial inegável em termos de produção de abacate. No entanto, sempre podemos destacar os pontos fortes e fracos do setor:

Forças	Fraquezas
-O clima temperado e costeiro de Marrocos é favorável ao amadurecimento da fruta. -O trânsito para a Europa é curto, o que permite que o frescor do abacate seja preservado. - Tem grande consumo interno e a fruta é bastante apreciada pelo público europeu, inclusive na dieta vegana	- o cultivo do abacate requer grandes quantidades de água (entre 800 e 1.000 litros/kg). Esse consumo de água tem sido alvo de críticas consideráveis considerando o estresse hídrico no Marrocos. Para alguns, promover o cultivo de abacate em um país com estresse hídrico é uma ação "irresponsável". Surge um dilema entre a rentabilidade agrícola e de capital e a gestão sustentável dos recursos hídricos. - A legislação fundiária continua a ser um grande freio ao desenvolvimento (relutância em fazer investimentos agrícolas devido à ausência de arrendamentos de longo prazo, grande fragmentação de terras ainda em grande parte pertencentes ao Estado e administradas coletivamente). - O baixo nível técnico da maioria dos produtores.

OPORTUNIDADES PARA O ABACATE BRASILEIRO E PROMOÇÃO COMERCIAL

O fluxo comercial do abacate entre Marrocos e Espanha, tanto nas exportações como nas importações, já está historicamente bem estabelecido. A oportunidade para o produto brasileiro seria na concorrência direta com o abacate originário do Peru (que tem tratamento tarifário idêntico ao Brasil – 40%). Neste sentido, verificamos que as exportações de abacate peruano ao Marrocos atingiram sua máxima histórica em 2023 (tabela 1), com quase 10,5 mil toneladas exportadas, no valor médio de USD 0,62/kg, exatamente o mesmo valor atribuído ao produto brasileiro, no mesmo período. Assim, o potencial de ampliação da oferta de produtos brasileiros no mercado marroquino, caso haja substituição de 100% das importações peruanas, é de aproximadamente 10 mil toneladas (USD 6 milhões). Em relação à logística de transporte de frutas, além da proximidade maior entre o Brasil e o Marrocos, quando comparamos a localização do Peru, atualmente o Brasil é o único país que opera voos diretos entre o continente sul-americano e o Marrocos, com 4 partidas semanais entre São Paulo a Casablanca.

Dentre os eventos e oportunidades para divulgação dos produtos brasileiros no Marrocos, destaca-se o Salão Internacional de Agricultura no Marrocos (SIAM), que é a maior feira agropecuária do país e ocorre anualmente em Meknès. A Embaixada do Brasil participa desta feira desde 2023, com pavilhão institucional. Há possibilidade de divulgação dos produtos brasileiros através de eventos realizados na Embaixada, em parceria com projetos setoriais da Apex e entidades representativas do setor. Além dos eventos, a realização de rodada de negócios com importadores locais é altamente recomendada e apoiada pela adidância agrícola.